



Feijão: fonte de proteína & “poço” de veneno?¹

XAVIER, Josilda B.L.M.²

Universidade do Estado da Bahia - UNEB



FONTE: <https://www.brasildefato.com.br/2018/05/04/conheca-as-diversas-variedades-de-feijao-disponiveis-na-feira-da-reforma-agraria>

O feijão comum é uma planta anual herbácea, trepadora ou não, pertencente à família Leguminosae, subfamília Faboideae, gênero *Phaseolus*. Está classificado como *Phaseolus vulgaris* L. O feijão comum é, segundo alguns autores, de **origem sul-americana**; os indígenas cultivavam ao lado do milho e

¹ Texto publicado no **BioBlog / LabCriat – Umbuzeiro**, em 24 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.labcriatumbuzeiro.com/>

² Docente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DEDC-Campus VIII, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0838920937933125>



da mandioca. Há autores que consideram a Ásia como centro de origem das espécies de feijão conhecidas atualmente. (A FEIRA/UFRGS, s/d).

Independentemente de sua origem, falar sobre feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) faz com que nossa memória, de imediato, resgate belas recordações que todos(as) guardamos: a feijoada com a família e amigos; os bolinhos de feijão com farinha, amassados com a mão; o sabor do tutu mineiro; o aroma delicioso da dobradinha etc.; além do saboroso feijão com arroz nosso de cada dia!

Além dos sabores que a nossa memória resgata, também lembramos da riqueza de cores que o feijão se “mostra” para cada um(a) de nós: verde, preto, amarelo, branco, castanho, vermelho, pardo róseo e pintalgados.

As sementes também apresentam uma grande diversidade de formas, e podem ser elípticas, cilíndricas, ovoides, esferóides ou uniformes, de tamanho variados de acordo com suas variedades (tipos). (MOURA, 1998).

Entre os principais produtos alimentícios derivados do feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) podemos citar: feijão em grão, farinha de feijão, utilizada em sopas instantâneas, feijão pré-cozido, feijão enlatado e produtos comercializados em restaurantes como sopa de feijão, salada de feijão, feijão mexido, feijoadas etc. (A FEIRA/UFRGS, s/d).

Por fazer parte de nossa fonte principal de alimento, é preciso destacar que o feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) fornece “nutrientes essenciais ao ser humano, como proteínas, ferro, cálcio, magnésio, zinco, vitaminas (principalmente do complexo B), carboidratos e fibras. Representa a principal fonte de proteínas das populações de baixa renda e constitui um produto de destacada importância nutricional, econômica e social. Além de ser um dos alimentos mais tradicionais na dieta alimentar do brasileiro” (SOARES, 1996).



Diante da importância do feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) para a refeição da população brasileira, é preciso acompanhar a forma como esse alimento é produzido. Assim, é assustador o que foi divulgado no artigo publicado no site Rede Brasil Atual – RDB, com o seguinte título “**Feijão deverá ter muito mais agrotóxicos do que já tem atualmente**”, com autoria de Cida de Oliveira, em 21 de fevereiro de 2021.

A matéria jornalística divulgada nos alerta para o fato de que, entre os “1.033 novos produtos liberados pelo governo Bolsonaro desde janeiro de 2019, pelo menos 114 são usados nas plantações de feijão” (OLIVEIRA, 2021).

Segundo Oliveira (2021), o “agrotóxico mais encontrado no feijão foi o fungicida **Carbendazim**, em 457 amostras”, no período de 2013 - 2015.

É importante destacar que nas análises das amostras de feijão, realizadas, em 8 amostras havia concentrações **acima do limite máximo permitido** das substâncias fempropatrina, flutriafol, imidacloprido, permetrina, pimimifós-metílico, procimidona e tiametoxam. Em 48 amostras foram detectados resíduos de **agrotóxicos não autorizados** para uso no cultivo do feijão, entre eles o pirimifós-metílico, detectado irregularmente em 2,4% das amostras monitoradas em 2015. (OLIVEIRA, 2021).

Diante desses resultados, podemos inferir que os efeitos causados pelo **Carbendazim e outros agrotóxicos** são, extremamente nocivos à saúde humana. Vejamos!

“O **Carbendazim** tem a capacidade de atravessar a placenta, atingindo o embrião ou feto e causando diversas alterações e malformações. Está associado também à infertilidade, a disfunções nas células do fígado, do sangue e à desregulação no sistema endócrino. Ou seja, prejudica as glândulas que



secretam os hormônios que controlam funções vitais. Sem contar efeitos nocivos ao meio ambiente”, disse o professor e pesquisador Marcos Pedlowski, da Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF (OLIVEIRA, 2021).

A Associação de Fabricantes de Agrotóxicos Genéricos, - AENDA, chama a atenção para o fato de que o fungicida mais vendido no Brasil, o **Mancozebe** é classificado pela Anvisa como medianamente tóxico (!). No entanto, o Instituto Nacional de Câncer - INCA, vinculado ao Ministério da Saúde, afirma que **o fungicida está associado ao desenvolvimento de linfoma não-Hodgkin**. Esse tumor maligno, que ataca o sistema imunológico, tem levado pessoas doentes dos Estados Unidos a processar a Bayer, fabricante do glifosato, outro princípio ativo relacionado à grave doença (OLIVEIRA, 2021).

Ainda na reportagem citada, Cida de Oliveira (2021) destaca outro agrotóxico perigoso à saúde, o inseticida **Clorpirifós**, classificado como **altamente tóxico**. Segundo o INCA, está relacionado a leucemias, linfomas não-Hodgkin e de pâncreas. Pesquisas como as da pesquisadora Barbara Demeneix, do Centro Nacional de Pesquisa Científica da França, aponta que o princípio ativo causa danos como distúrbios hormonais, deficiência mental irreversível nos fetos e diminuição de até 2,5 pontos de QI (quociente de inteligência) das crianças.

O que estamos assistindo nos deixam, no mínimo, perplexos e muito preocupados(as)!

Sabemos que quase toda a população brasileira consome feijão (*Phaseolus vulgaris* L) diariamente. Portanto, são **mais de 200 milhões de pessoas a consumirem feijão pulverizado com os piores e mais agressivos venenos** (agrotóxicos) disponíveis no mercado, vendidos com a autorização do governo federal e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, que deveriam priorizar a saúde da população.



A quem interessa a liberação e uso de milhares de agrotóxicos?

O feijão “envenenado” é vendido **onde** (feiras livres, supermercados, mercados, quitandas etc.) e **para quem** (população pertencentes às classes média, média-baixa e baixa: trabalhadores) ?

Como exigir que os produtores de alimentos do nosso país produzam alimentos sem veneno?

Essas e tantas outras perguntas precisam ser respondidas, urgentemente, para que **ações relacionadas em nível da qualidade dos alimentos produzidos no país**, sejam realizadas em favor da saúde da população brasileira.

REFERÊNCIA

A FEIRA. **Feijão**. A Feira – Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. s/d. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/afeira/materias-primas/leguminosas/feijao>

MESQUITA, F. R.; CORRÊA, A. D. ABREU, C. M. P. de.; LIMA, R. A. Z.; ABREU, A. de F. B. Linhagens de feijão (*Phaseolus vulgaris* L.): composição química e digestibilidade proteica. **Ciênc. Agrotec.**, Lavras, v. 31, n. 4, p. 1114-1121, jul./ago., 2007.

MOURA, A. C. de C. **Análises físico-químicas e enzimáticas antes e após armazenamento em grãos de feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) submetidos a diferentes tempos e tipos de secagem**. 1998. 70 p. Dissertação (Mestrado em Ciência dos Alimentos) Universidade Federal de Lavras, Lavras, 1998.

OLIVEIRA, Cida de. **Feijão deverá ter muito mais agrotóxicos do que já tem atualmente**. Rede Brasil Atual – RBA. Publicado 21/02/2021. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2021/02/feijao-devera-ter-muito-mais-agrotoxicos-do-que-ja-tem-atualmente/>

SOARES, A. G. **Consumo e qualidade nutritiva**. In: REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DE FEIJÃO, 5., 1996, Goiânia. Anais... Goiânia: UFGO, 1996. v. 2, p. 7379.